

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLOGICA DE UM PACIENTE COM HIPÓTESE DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

TATIELE SCHNEIDER¹; MARIA TERESA DUARTE NOGUEIRA²; MICHELLE SOUZA DIAS³; MARIANE LOPEZ MOLINA⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – tatiele.sch01@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – mtdnogueira@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – michelle_souzadias@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – mariane_lop@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A avaliação neuropsicológica constitui um processo clínico sistemático das funções cognitivas, emocionais e comportamentais de um indivíduo, com a finalidade de identificar possíveis alterações associadas a condições neurológicas, psiquiátricas ou do desenvolvimento. Inserida no campo da avaliação psicológica, deve ser conduzida por profissional habilitado com as normativas do Conselho Federal de Psicologia. Conforme Muniz et al. (2023), a avaliação neuropsicológica fundamenta-se na relação entre cérebro e comportamento, permitindo a aferição de diferentes funções neuropsicológicas de maneira integrada.

Entre as condições investigadas nesse contexto, destaca-se o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), um distúrbio psiquiátrico caracterizado por sintomas de desatenção, impulsividade e/ou hiperatividade, que se manifestam desde a infância e podem persistir até a vida adulta, ocasionando prejuízos significativos nos âmbitos escolar, social e familiar (MAIA; MASSUTI; ROSA, 2017).

A Resolução SE nº 81/2012 reconhece como alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) aqueles com potencial elevado, alta motivação e envolvimento em diferentes áreas do conhecimento. Contudo, a coexistência de AH/SD e TDAH pode dificultar o diagnóstico e a identificação das necessidades educacionais, já que as características de um quadro podem mascarar as do outro.

Diante dessa complexidade, a avaliação neuropsicológica assume papel central, pois possibilita uma análise mais criteriosa das habilidades e fragilidades de cada criança, subsidiando intervenções mais eficazes e direcionadas ao seu desenvolvimento integral. Assim, o estudo relata a avaliação neuropsicológica de Henrique (nome fictício), 11 anos, diagnóstico prévio de TDAH, tendo como queixas de desengajamento escolar, crises de ansiedade, levando a hipótese de Altas Habilidades/Superdotação.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso, referente a uma avaliação psicológica realizada no período de maio a julho de 2025, compreendendo dez encontros, com duração aproximada de 50 a 60 minutos cada, variando conforme o desempenho do paciente. Inicialmente, foi realizada uma entrevista de anamnese com a mãe, na qual também foi aplicada a Escala de Swanson, Nolan e Pelham (SNAP-IV) para déficit de atenção. Posteriormente, foi realizada uma entrevista com os professores, durante a qual também foi aplicada a SNAP-IV.

Já o paciente foi submetido a uma bateria de testes psicológicos, com foco investigativo nas seguintes áreas: inteligência, por meio da Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-IV); atenção, pela Bateria Psicológica para Avaliação de Atenção-2 (BPA-2); funções executivas, pelo Teste dos 5 Dígitos (FDT); personalidade, através da Bateria Fatorial de Personalidade (BFP); ansiedade, por meio da Escala Multidimensional de Ansiedade para Crianças (MASC); inteligência emocional, com a bateria on-line BOLIE; e traços mais específicos, por meio da Escala de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação (EICAS-AH). Além disso, foram utilizados instrumentos complementares de rastreio, como o Teste de Desempenho Escolar (TDE-II), com foco em aritmética, escrita e leitura.

Ao final, foi realizada uma entrevista devolutiva com os pais e o paciente, seguida da entrega do laudo psicológico por escrito.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Henrique apresentou desempenho global superior no WISC-IV (QI Total = 128). Destacou-se na Compreensão Verbal (ICV = 143), em nível muito superior, evidenciando raciocínio e compreensão verbal acima da média. Em Organização Perceptual (IOP = 126), obteve resultado superior, demonstrando boa integração de estímulos perceptuais e respostas motoras. Já a Velocidade de Processamento (IVP = 100) e a Memória Operacional (IMO = 103) ficaram na média, indicando desempenho esperado em atenção, concentração e manipulação de informações.

Em relação ao fator atenção, conforme a BPA-2, os dados quantitativos demonstraram que Henrique apresentou resultado médio superior para atenção Alternada (Percentil < 70), média para atenção Concentrada (Percentil = 65) e superior para atenção Dividida (Percentil < 90), mantendo-se na média superior a atenção Geral (Percentil < 80). Os resultados não indicam alerta de prejuízos ou dificuldades. Rueda, Pozuelos e Córbita (2015) destacam que a atenção é compreendida como a entrada dos estímulos no sistema nervoso central, sendo considerada um processo psicológico básico.

Em contrapartida, na Escala SNAP-IV de atenção, Henrique pontuou positivo segundo pais e professores. Em relação às funções executivas (FDT), apesar de ter apresentado flexibilidade cognitiva dentro do esperado, demonstrou dificuldade de manejo no foco atencional e no controle do próprio comportamento ao selecionar estímulos que necessitam da sua atenção, inibindo outras informações. Lezak, Howieson e Loring (2004) destacam que essas funções são fundamentais para a regulação e o encaminhamento de habilidades intelectuais, emocionais e sociais.

Na BFP, apresentou altos níveis de neuroticismo, baixa realização e baixa socialização, indicando instabilidade emocional, sofrimento psicológico, pouca motivação e vínculos limitados. A estabilidade em abertura e extroversão não compensa os impactos negativos predominantes.

Na MASC, observou-se índice de ansiedade extremamente alto (90/56). No BOLIE, o QIE (85) indicou inteligência emocional média, tendendo a baixa, com dificuldades na regulação e no reconhecimento das próprias emoções e das

expressões alheias, além de menor vivência de afetos positivos e satisfação com a vida. Verificou-se ainda tendência à solidão e risco médio a alto de comportamentos sociais patológicos.

No que se refere à EICAS-AH/SD, indicadores muito elevados no total da ferramenta sugerem excelente percepção de suas habilidades intelectuais, sociais e emocionais. Sendo assim, Henrique pode demonstrar extrema facilidade com aprendizagem e resolução de problemas, em conjunto com características de liderança, persistência e intensidade emocional.

Em relação às habilidades acadêmicas (TDE II), apresentou desempenho adequado em leitura. Na escrita, cometeu erros típicos do processo inicial de alfabetização, como omissões, inversões, transposições e dificuldades com regras ortográficas e acentuação. Em aritmética, demonstrou domínio de adição, multiplicação e operações com frações, mas apresentou dificuldades em divisão e multiplicação mais complexa, além de organização visuoespacial de cálculos com múltiplos dígitos.

4. CONCLUSÕES

Nesse sentido, as inovações deste processo avaliativo situam-se, sobretudo, na revisão diagnóstica, que redefine o quadro de Henrique de TDAH predominantemente desatento (F90.0) para TDAH na apresentação hiperativa/impulsiva (F90.1), associado ao Transtorno de Ansiedade Generalizada (F41.1), conferindo maior precisão clínica conforme o DSM-5-TR (APA, 2023).

Além disso, destaca-se a integração entre Altas Habilidades/Superdotação e psicopatologias, compreendendo que, embora o paciente apresente desempenho cognitivo muito superior, fragilidades emocionais e sintomas ansiosos constituem barreiras ao pleno aproveitamento de seu potencial.

No campo das recomendações, ressalta-se a proposta de uma abordagem multidimensional, que contempla a Terapia Cognitivo-Comportamental, o acompanhamento psiquiátrico e a implementação de estratégias de enriquecimento e possível aceleração curricular, alinhadas às diretrizes para AH/SD.

Por fim, a ênfase em práticas pedagógicas diferenciadas e em orientação parental voltada ao manejo positivo e à educação emocional evidencia uma perspectiva inovadora de intervenção, que articula dimensões clínicas, acadêmicas e familiares em prol do desenvolvimento global da criança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. *Manual diagnóstico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

LEZAK, M. D.; HOWIESON, D. B.; LORING, D. W. *Neuropsychological assessment*. New York: Oxford University Press, 2004.

MAIA, C. R. M.; MASSUTI, R.; ROSA, V. O. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** In: CAMINHA, R. M.; CAMINHA, M. G.; DUTRA, C. A. A prática cognitiva na infância e na adolescência. Novo Hamburgo; Sinopsys, 2017, cap. 23 p. 449 467.

MATTOS, P.; SERRA-PINHEIRO, M. A.; ROHDE, L. A.; PINTO, Daniel. **Apresentação de uma versão em português para uso no Brasil do instrumento MTA-SNAP-IV de avaliação de sintomas de Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade e sintomas de Transtorno Desafiador e de Oposição.** Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 290–297, 2006.

MIGUEL, F. K. **Bateria Online de Inteligência Emocional (BOLIE).** 1. ed. São Paulo: Vetor Editora, 2021.

MUNIZ, M; REPPOLD, C. T.; ZANINI, D. S.; MIRANDA, M.; ABREU, J. N. **Avaliação neuropsicológica.** In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (org.). *Neuropsicologia: Ciência e Profissão*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2023. Cap. 2, p. 9–23.

NUNES, C. H. S. S.; HUTZ, C. S.; NUNES, M. F. O. **Bateria Fatorial de Personalidade – BFP.** São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2013.

Nunes, M. M.(2004). **Validação e confiabilidade da escala multidimensional de ansiedade para crianças.** 2004. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

RUEDA, F. J. M. **Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA-2).** 2. ed. São Paulo: Vetor Editora, 2023.

RUEDA, M.R; POZUELOS, J.P.;CÓMBITA, L.M.(2015). **Cognitive neuroscience of attention.** AIMS Neuroscience, 2(4),183-202.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Resolução SE nº 81, de 7 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o processo de aceleração de estudos para alunos com altas habilidades/superdotação na rede estadual de ensino e dá providências correlatas. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, São Paulo, 8 ago. 2012.

SEDÓ, M.; PAULA, J. J.; MALLOY-DINIZ, L. F. **O Teste dos Cinco Dígitos.** São Paulo: Hogrefe, 2015.

STEIN, L. M.; GIACOMONI, C. H.; FONSECA, R. P. **Teste de Desempenho Escolar – II (TDE-II).** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2017.

WECHSLER, D. **Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – WISC-IV: manual de instruções para aplicação e avaliação.** São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2013.

ZAIA, P.; NAKANO, T. C. **Escala de Identificação das Características de Altas Habilidades/Superdotação (EICAS-AH/SD).** 2023.